

PivotPoint

ANO 07 | NÚMERO 23
SETEMBRO - 2022

BRASIL

Food Security

O especialista de mercado Giampaolo Buso e o Representante da FAO no Brasil, Rafael Zavala, partilham suas perspectivas sobre o cenário da segurança alimentar global

Grandes Resultados

No Maranhão, produtor de grãos celebra incremento produtivo das lavouras com irrigação

45^a Expointer

Valley leva tecnologia e irrigação a uma das mais importantes feiras do agronegócio nacional

INOVAÇÃO E CONTROLE

CONHEÇA O VALLEY SCHEDULING, PLATAFORMA QUE TEM REVOLUCIONADO A EXPERIÊNCIA DOS PRODUTORES COM GERENCIAMENTO AVANÇADO DE IRRIGAÇÃO

sumário

4. NOTA DO EDITOR

5. PALAVRA DO PRESIDENTE

06

ACONTECEU

Confira as notícias Valley que marcaram os últimos meses e influenciaram produtores rurais

07.

NOTÍCIAS BRASIL

As informações sobre agricultura que viraram pauta no país

09.

NOTÍCIAS AMÉRICA LATINA

As novidades sobre o setor agrícola latino-americano

10.

entrevista

O Representante da Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) no Brasil, Rafael Zavala, faz uma análise sobre segurança alimentar global e o impacto da irrigação em sua manutenção



12.

MESTRES DA IRRIGAÇÃO

Everardo Mantovani traça um panorama sobre o impacto da irrigação na segurança alimentar

15.

Resultado na Lavoura

Conheça a história de sucesso da Fazenda Santa Helena, primeira cliente da revenda Pivônorte



18.

DESAFIO MÁXIMA PRODUTIVIDADE

Inovador e assertivo, Eduardo Burck, vencedor do Desafio Nacional de Máxima Produtividade de Soja, narra sua trajetória com a irrigação

21.

TRIGO IRRIGADO

Entenda como a Fazenda Primavera está otimizando no cerrado brasileiro

26.

Entrevista

O fundador da PariPassu Rastreabilidade, Giampaolo Buso, fala à Pivot Point sobre segurança alimentar e as perspectivas do setor para o futuro



26.

SEGURANÇA ALIMENTAR

A Pivot Point propõe o debate sobre segurança alimentar, pauta latente de relevância mundial

28

MESTRES DA IRRIGAÇÃO

Segundo artigo desta edição, Regiane Carvalho Bispo aborda o manejo da irrigação, com foco no sensoria-mento remoto na cultura da cana



30.

EXPOINTER

A Valmont Brasil foi presença forte e cativa na 45ª edição da Expointer

32.

POR DENTRO DA FÁBRICA

Com a meta de dobrar a produtividade, Valmont expande fábrica em Uberaba

36.

Valley Scheduling

Saiba mais sobre a plataforma de gerenciamento avançado da Valmont



39.

AFTERMARKET DEALER MEETING

Com foco no mercado de peças de reposição, Valmont promove evento imersivo em Ribeirão Preto (SP)

42.

RE VENDAS

Em crescimento constante, Pivodrip Nordeste comemora atuação no oeste baiano

Nota do Editor

EMILIANO BARRETO, DIRETOR DE MARKETING REGIONAL AMÉRICA LATINA E CARIBE



Olá, caro leitor. Seja bem-vindo a mais uma edição da revista PivotPoint! Traçamos um panorama do primeiro semestre de 2022, onde as palavras-chave foram planejamento, sustentabilidade e expansão.

Nesta publicação, você poderá conhecer um pouco mais sobre:

Segurança alimentar, pauta cada vez mais emergente; com destaque para a entrevista com Rafael Zavala, representante da FAO no Brasil (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura). Além disso, a edição traz dois artigos técnicos. O professor sênior da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Everardo Mantovani, aborda a importância da agricultura irrigada para a segurança alimentar das populações. Já a doutora em irrigação e drenagem, cientista associada na Valmont, Regiane de Carvalho Bispo, abre um diálogo sobre o manejo da irrigação por meio do sensoriamento remoto.

Confira mais sobre o trabalho da Valmont em prol da irrigação inteligente e da energia solar otimizada. A PivotPoint também apresenta o depoimento de agricultores que investiram em tecnologia para potencializar a produção e obtiveram grandes resultados.

Tenha uma ótima leitura!



EDITOR

Emiliano Barreto

COORDENAÇÃO

Luiz Barbosa

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Faeza Rezende
MTB: 12323/MG

REPORTAGENS

Breno Cordeiro
Pedro Marino
Raiane Duarte
Vander Souza

FOTOGRAFIAS

Talles Gabriel

PROJETO GRÁFICO

YUCA - Estúdio Criativo
yucabrasil.com.br

COLABORADORES

Everardo Mantovani

Professor da Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Giampaolo Buso

Mestre em Engenharia de Produção Agroindustrial e fundador da ParíPassu Rastreabilidade Inteligente

Rafael Zavala

Representante da FAO no Brasil
Regiane de Carvalho Bispo
Dra. em Irrigação e Drenagem e cientista associada Valmont

marketingbrasil@valmont.com

A Pivot Point Brasil é uma publicação quadrimestral e gratuita da Valmont Indústria e Comércio Ltda, destinada a seus revendedores, amigos e clientes para divulgação de ideias, opiniões, notícias, eventos e lançamentos. Todos os direitos são reservados e é proibida a reprodução sem autorização prévia. O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade dos anunciantes e todas as opiniões e informações são de responsabilidade dos autores, e não refletem a opinião da Valmont Brasil. Todas as fotos são de divulgação, exceto as que possuem crédito específico.

Palavra do Presidente

CRISTIANO DEL NERO,
PRESIDENTE DA VALMONT BRASIL PARA IRRIGAÇÃO



FOTO: DIVULGAÇÃO

Afinal, o que é de fato a segurança alimentar? Nesta edição da PivotPoint, inserimos esse tema como espinha dorsal da revista. Um assunto que está intrínseco à qualidade de vida da população mundial.

Garantir que todos tenham acesso à alimentação de qualidade é uma das metas das Nações Unidas e também da Valmont. Investir em tecnologia é impulsionar uma produção mais eficiente e que demanda menos recursos. Por isso, nossa equipe trabalha para transformar a agricultura e, consequentemente, levar mais comida à mesa das pessoas.

Essa edição da revista foi pensada dentro dos princípios de ESG (Ambientais, Sociais e de Governança), que são inerentes à nossa empresa. Nosso intuito é não apenas mostrar como a nossa tecnologia é desenvolvida e implantada, mas também como o seu uso impacta a vida de todos os indivíduos em nível global!

Apreciem a leitura!

Aconteceu

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Em abril, a Valmont participou da Agrishow 2022. A maior feira do agronegócio brasileiro voltou a ser realizada em Ribeirão Preto (SP), após dois anos de hiato em virtude da pandemia. Com a presença de milhares de produtores e importantes lideranças do agronegócio, a feira foi um verdadeiro show de tecnologia.

Durante os cinco dias de programação, a Valley apresentou ao mercado 20 novos produtos e servi-



ços voltados para os produtores rurais. Os lançamentos foram pautados estrategicamente na inovação e conexão para se adequar às necessidades de cada cliente. As novas tecnologias foram apresentadas em uma mini-fazenda Valley, que possibilitou que os visitantes passassem pela central de operações além de conhecer produtos de irrigação e energia solar.

AGROBRASÍLIA 2022

Em maio, o agronegócio do Distrito Federal foi movimentado por mais uma edição da AgroBrasília. A Valmont marcou presença no evento com sua equipe técnica e apresentou ao mercado os mais recentes lançamentos do mercado, com foco na construção de uma experiência cada vez mais tecnológica e assertiva com a irrigação e a vida no campo.

Dentre os produtos exibidos na feira, estiveram o Valley Insights, a Nova Família X-TEC, o Field Commander View e o Solid State. O atendimento aos visitantes foi realizado pelos integrantes da equipe técnica, que tiveram como missão reforçar o potencial tecnológico, os diferenciais e a contribuição das tecnologias para a produtividade agrícola.



FOTOS: DIVULGAÇÃO



IRRIGAÇÃO EM EXPANSÃO

Segundo o Atlas da Irrigação, a área irrigada do Brasil chega atualmente a 8,2 milhões de hectares, o que representa 3% da área produtiva ocupada pela agropecuária no país. Contudo, o uso da ferramenta está aumentando de forma rápida. O Relatório da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) indica que a irrigação no país pode crescer 45% até 2030.



DEMANDA PELA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

De acordo com um estudo realizado pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), uma em cada nove pessoas no mundo não tem comida suficiente para levar uma vida saudável e ativa. E, para atender a esta demanda mundial de alimentos em uma janela de tempo de menos de três décadas, há a necessidade de um aumento real na produção de alimentos de cerca de 70%. Uma das formas de otimizar a produção é a agricultura irrigada.



SAFRA EM 2022

A estimativa para safra de cereais, leguminosas e oleaginosas em 2022, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 261,4 milhões de toneladas. O dado foi apontado pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado em julho pelo órgão. Embora o valor seja 3,2% ou 8,2 milhões de toneladas a mais que a safra de 2021 que ficou em 253,2 milhões, o índice é 0,6% abaixo da estimativa de maio ou 1,5 milhão. A área a ser colhida atinge 72,5 milhões de hectares, o que significa alta de 5,8% ou 4 milhões de hectares na comparação com o resultado do ano passado.



ARROZ, MILHO E SOJA

Quando somados, os três principais produtos da pesquisa do IBGE – o arroz, o milho e a soja – equivalem a 91,7% da estimativa da produção e respondem por 87,5% da área a ser colhida. A produção do arroz deve chegar a 10,7 milhões de toneladas. O valor significa queda de 2,2% na área e diminuição de 8,1% para a produção do arroz em casca. Em relação à soja, a produção nacional deve somar 118,0 milhões de toneladas, uma queda de 12,6% na comparação com 2021. A estimativa de produção de milho indicou 111,2 milhões de toneladas. Mesmo representando recuo de 0,8% se comparada à projeção anterior, o volume apontou crescimento de 26,7% na comparação com o ano passado, ou 23,4 milhões de toneladas a mais.



GOTA A GOTA

AS NOVIDADES DO SETOR EM 4 NOTAS

- 1 - Governador da Bahia destaca investimento de R\$ 3 bilhões na agricultura familiar. Conforme estimativa estadual, a Bahia possui cerca de 700 mil famílias que dependem da agricultura familiar.
- 2 - Geadas de 2021 e falta de chuva interferem na colheita de café deste ano no Sul de Minas. Número estimado para este ano é maior do que o do anterior, mas menor do que 2020, que foi o último com safra alta.
- 3 - Mato Grosso deve exportar volume recorde de soja em 2022, segundo levantamento do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea).
- 4 - Cerrado é destaque na produção sustentável de algodão; região central do Brasil retém cerca de 90% das lavouras da cultura no país.



"SUPERMINISTÉRIO" DA ARGENTINA

A Argentina anunciou recentemente a unificação de algumas pastas, criando um “superministério”, conforme apelidado pela mídia. Em comunicado, o governo anunciou que: “Os ministérios da Economia, Desenvolvimento Produtivo e Agricultura, Pecuária e Pesca serão unificados, incluindo também as relações com organismos internacionais, bilaterais e multilaterais de crédito. O novo ministério será chefiado por Sergio Massa”. O até então chefe da Câmara dos Deputados, Sergio Massa, tomou posse no início de agosto e apresentou um programa de medidas econômicas para tentar lidar com a crise cambial e financeira que afeta o país.



ACORDO COMERCIAL

Os países do Mercosul e Singapura anunciaram em julho a conclusão da etapa de negociações de um acordo comercial, que teve início em abril de 2019. Em discurso na 60ª Reunião Ordinária do Conselho do Mercado Comum, o vice-ministro de Relações Econômicas e Integração do Paraguai, Raúl Cano Ricciardi, disse que, durante este semestre, quando o país exerceu a presidência rotativa do bloco, foram realizadas três rodadas de negociações presenciais com Singapura. Cano afirmou que esses contatos “resultaram na conclusão das negociações sobre o acordo de livre comércio de última geração” entre as partes. O acordo alcançado constitui o primeiro do Mercosul com um país do sudeste asiático e permitirá ampliar os fluxos comerciais, maior previsibilidade mediante disciplinas modernas e melhores condições para a radicação de investimentos.

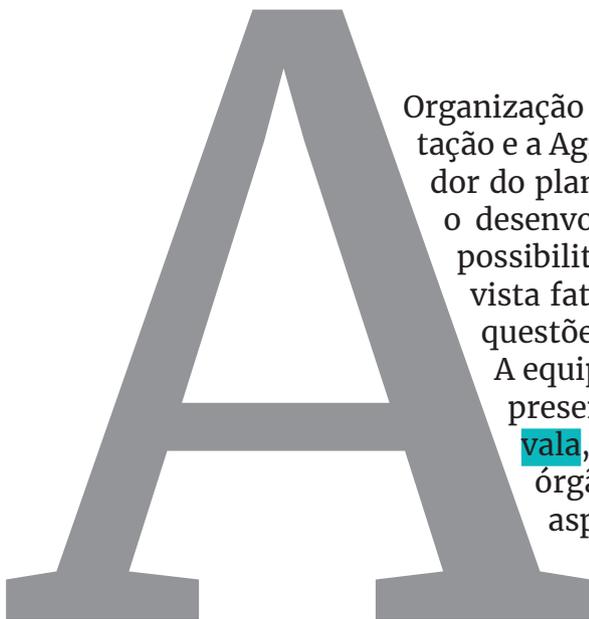


GOTA A GOTA

AS NOVIDADES DO SETOR EM 4 NOTAS

- 1 - Mesmo com área recorde, produção de soja na América do Sul cai 9% na safra 2021/22, segundo análise da DATAGRO.
- 2 - Colômbia tem queda de 22% na produção de café em julho, conforme a Federação Nacional dos Cafeicultores do país; resultado está ligado ao fenômeno La Niña, que favorece o excesso de chuvas.
- 3 - Autoridades discutem questões relativas à segurança alimentar durante Cúpula da África e das Américas sobre Sistemas Agroalimentares.
- 4 - Subsetor agrícola do Peru teve um crescimento de 5,3% no primeiro semestre do ano, com destaque para a produção de mirtilo.

“ACABAR COM A FOME É UMA TAREFA de todas as pessoas e de todos os setores”



Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) está presente ao redor do planeta e tem como objetivo promover o desenvolvimento agrícola, reunir forças e possibilitar a melhoria nutricional, tendo em vista fatores como a segurança alimentar e questões ambientais.

A equipe Pivot Point conversou com o Representante da FAO no Brasil, **Rafael Zavalá**, para conhecer a fundo o trabalho do órgão no país, desvendar os principais aspectos da segurança alimentar no mundo contemporâneo e o papel da irrigação em sua manutenção.





FOTO: DIVULGAÇÃO

PIVOT POINT: A FAO ESTÁ PRESENTE EM MAIS DE 130 PAÍSES, IMPULSIONANDO UMA AGENDA INTERNACIONAL DE COMBATE À FOME E À SUBNUTRIÇÃO. PODE NOS CONTAR UM POUCO MAIS SOBRE O TRABALHO REALIZADO PELA AGÊNCIA NO BRASIL?

A FAO lidera os esforços internacionais para acabar com a fome e promover uma agricultura sustentável e resiliente, mas, para além disso, também atua para promover o gerenciamento sustentável de recursos naturais, a superação da extrema pobreza e a cooperação entre países. No Brasil e no mundo, nosso objetivo é alcançar o que preconiza nosso marco estratégico: transformar os sistemas agroalimentares para alcançar melhor produção, melhor nutrição, melhor ambiente e melhor qualidade de vida, sem deixar ninguém para trás.

Além disso, um trabalho importante é o da Cooperação Internacional Brasil-FAO, que trabalha de forma técnica junto aos países da região levando informações e conhecimentos de experiências brasileiras bem sucedidas para contribuir significativamente com o desenvolvimento da América Latina e do Caribe.

PIVOT POINT: DE QUE FORMA O DESENVOLVIMENTO DESSE TRABALHO CONTRIBUI PARA AS QUESTÕES VOLTADAS À SEGURANÇA ALIMENTAR, TANTO EM ESCALA NACIONAL, COMO GLOBAL?

Um exemplo que podemos citar é o impacto do trabalho do projeto de Cooperação Internacional Brasil-FAO de alimentação escolar. A fome no Brasil, na América Latina e no Caribe como um todo, se dá pela falta de renda. É um problema de desigualdade e de pobreza. Ela não acontece por falta de alimentos, principalmente porque a região é a principal exportadora líquida de alimentos e produz o suficiente para atender a demanda de alimentos do dobro de sua população.

O que a alimentação escolar faz é levar alimentos frescos, saudáveis e nutritivos aos 41

milhões de estudantes brasileiros. Boa parte deles é adquirida da agricultura familiar local, o que também fomenta o desenvolvimento desses produtores. Além disso, esses programas implementam ações de educação alimentar e nutricional, que são muito importantes para fomentar hábitos de consumo saudáveis e sustentáveis nas novas gerações. Na nossa região, 85 milhões de estudantes são atendidos, por isso precisamos fortalecer e consolidar essas políticas como vem fazendo a Cooperação Internacional Brasil-FAO.

PIVOT POINT: VIVEMOS, ATUALMENTE, UM CONFLITO ENTRE DUAS IMPORTANTES POTÊNCIAS GLOBAIS. DE QUE MANEIRAS ESSE COMBATE AMEAÇA A SEGURANÇA ALIMENTAR GLOBAL?

O relatório “O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo (SOFI)” mostra que devido à guerra, em um cenário de choque moderado, o número de pessoas com fome no mundo em 2022 aumentaria em 7,6 milhões de pessoas, enquanto esse aumento seria de 13,1 milhões de pessoas se o cenário for de choque mais severo.

A Ucrânia e a Rússia são dois grandes produtores de cereais, produzem 30% das exportações mundiais de trigo. A Rússia é um dos principais produtores mundiais de fertilizantes e fertilizante é o que a gasolina faz com um carro. Sem ele, é quase impossível manter a produção. Além disso, podemos ter cenários ainda mais graves se ocorrerem danos na infraestrutura de portos importantes para a saída das exportações desses dois países no Mar Negro.

PIVOT POINT: AOS SEUS OLHOS, É POSSÍVEL DRIBLAR OS ENTRAVES À SEGURANÇA ALIMENTAR QUE SÃO ORIUNDOS DO CONTEXTO DA GUERRA?

Estamos vivendo o que a FAO chama de ‘tempestade perfeita’. Existem quatro principais causas da fome: conflitos armados, choques climáticos, choques econômicos, choques

“É HORA DE TRABALHAR EM CONJUNTO PARA CRIARMOS OPORTUNIDADES DE AVANÇAR PARA A ERRADICAÇÃO DA FOME.”

sanitários e, atualmente, estes quatro fatores estão acontecendo ao mesmo tempo em alguns lugares do mundo. É uma situação extremamente complexa para a segurança alimentar.

Mas, mesmo que o cenário não seja muito positivo, a FAO vem trabalhando para ajudar os países a se recuperarem. O que a FAO pede é que os governos reforcem seus programas de proteção social até que todas as pessoas consigam se recuperar pelo menos aos níveis de renda que tinham antes. É hora de trabalhar em conjunto para criarmos oportunidades de avançar para a erradicação da fome e para fortalecer as instituições e suas políticas de alimentação saudável.

PIVOT POINT: DE ACORDO COM O RELATÓRIO SOFI 2022, 4 MILHÕES DE PESSOAS PASSARAM A ENFRENTAR A FOME ENTRE 2020 E 2021 NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE. NO ENTANTO, ESSAS REGIÕES SÃO DUAS DAS PRINCIPAIS PRODUTORAS E EXPORTADORAS DE ALIMENTO DO MUNDO. QUAIS ASPECTOS ESTÃO RELACIONADOS A ESSA DISPARIDADE E AO CRESCIMENTO DA SUBNUTRIÇÃO NESSE TERRITÓRIO?

Como mencionei anteriormente, o grande problema é a desigualdade e a pobreza. A cri-

se econômica interferiu diretamente na capacidade das pessoas de adquirir alimentos em quantidade suficiente e com qualidade nutricional. Na América Latina somos 650 milhões e produzimos o suficiente para 1.3 bilhões de pessoas se alimentarem, mas falta renda para adquiri-los, e essa situação acaba refletindo no aumento dos números.

Por outro lado, temos a inflação estimada para 2022 na América Latina e no Caribe em 5,7% para economias avançadas, como a do Brasil, e 8% para economias emergentes. Menor renda da população, maior inflação e aumento dos preços dos alimentos é uma conta que não fecha, por isso ainda podemos ver este aumento da fome.

PIVOT POINT: O DOCUMENTO TAMBÉM APONTA UM DISTANCIAMENTO DA META DE ERRADICAR A FOME ATÉ O ANO DE 2030. EM SUA OPINIÃO, QUAIS SÃO OS CAMINHOS PARA ALCANÇAR ESSE OBJETIVO?

Estamos vivendo um momento diferente de qualquer outro na história, com desigualdades crescentes, principalmente em países que sofreram muito com a pandemia de Covid-19, que não conseguiram se recuperar economicamente, e que também passaram a enfrentar os impactos da guerra da Rússia contra a Ucrânia. É um cenário muito difícil e que depende de muitos fatores externos para que os países consigam voltar ao rumo de atingir a meta, mas cabe ressaltar que acreditamos que no Brasil é factível alcançar a meta até 2030.

Para isso, programas federais como o Auxílio Brasil precisam ser ampliados. Outras experiências a nível estadual e municipal também merecem destaque, como os restaurantes comunitários do Distrito Federal, a estratégia de distribuição de cestas básicas para as famílias durante o período de isolamento da Covid-19 em São José do Rio Preto (SP) e o programa Prato Feito Carioca, que faz parte da Rede de Segurança Alimentar e Nutricional no município do Rio de Janeiro (RJ).

Podemos ainda mencionar os programas de alimentação escolar nesse rol de políticas, pois eles oferecem regularmente alimentos para cerca de 20% das populações de seus países e reduzem a pressão da insegurança alimentar.

PIVOT POINT: QUAL É O PAPEL DO SETOR PRIVADO NA LUTA PELA GARANTIA DA SEGURANÇA ALIMENTAR GLOBAL?

Acabar com a fome é uma tarefa de todas as pessoas e de todos os setores. Especialmente, o setor privado pode apoiar o desenvolvimento de tecnologias e pesquisas que respondam às necessidades dos agricultores e que promovam uma agricultura mais sustentável e resiliente. Além disso, podem contribuir divulgando seus conhecimentos, dados e inovações para proporcionar um maior acesso aos alimentos por pessoas mais vulneráveis. Trabalhar com o setor privado não é apenas olhar para o lado financeiro, mas também olhar para como o seu dinamismo e empreendedorismo podem beneficiar os sistemas agroalimentares como um todo.

PIVOT POINT: AOS SEUS OLHOS, COMO A AGRICULTURA IRRIGADA PODE CONTRIBUIR PARA O SUPRIMENTO DA DEMANDA GLOBAL DE ALIMENTOS?

No contexto atual de impacto dos choques climáticos na agricultura, é cada vez mais importante pensarmos maneiras de melhor aproveitamento da água e dos recursos naturais. No caso da irrigação, quando bem planejada e executada, ela possibilita aumentar a produção ao mesmo tempo em que aumenta a eficiência do uso da água. Além disso, é possível aumentar a diversidade de culturas, o que aumentaria a quantidade de alimentos disponíveis, sem a necessidade de ampliar as áreas produtivas. Esse é um ponto importante do ponto de vista da transformação dos sistemas agroalimentares se quisermos alcançar os 4 melhores (produção, nutrição, ambiente e qualidade de vida).



IRRIGAÇÃO, AGRICULTURA IRRIGADA E SEGURANÇA ALIMENTAR



POR EVERARDO MANTOVANI
PROFESSOR SÊNIOR UFV

É notório que na agricultura tropical os ciclos de produção são definidos pela disponibilidade hídrica, ou seja, dependem da ocorrência das chuvas, que nem sempre se dá de forma regular, no momento e na quantidade certa. Neste sentido, a irrigação é a tecnologia que viabiliza superar esta limitação, permitindo uma agricultura irrigada que valoriza, intensifica e otimiza o uso da terra, proporcionando maior produção, produtividade, rentabilidade, geração de emprego, otimização de ativos, além de outros benefícios. Sem dúvida a irrigação exige investimentos elevados, porém tem se mostrado amplamente viável, por ser a única tecnologia capaz de duplicar, triplicar ou até quintuplicar a produção por unidade de área de uma safra para outra.

Assim, uma questão recorrente é sobre a importância da agricultura irrigada para a segurança alimentar das populações, brasileira e mundial. Neste contexto é necessário considerar

uma nova agricultura irrigada, conectada com a sustentabilidade e que, por apresentar grande capacidade de intensificação da produção de alimentos, fibras e agroenergia, sem contudo, ampliar a área de produção, tem forte conotação estratégica de desenvolvimento e de mitigação das mudanças climáticas.

Diversos estudos acompanham a evolução da população mundial e apresentam estimativas ao longo das próximas décadas, sendo que essas informações e projeções são utilizadas para avaliar a segurança alimentar global de longo prazo sob uma série de cenários socioeconômicos, de mudanças climáticas, crescimento da produção agropecuária etc.

Um trabalho extenso desenvolvido na Universidade de Wageningen na Holanda (Uma meta-análise da demanda global projetada de alimentos e da população em risco de fome para o período 2010-2050), apresenta uma análise onde avaliaram 57 estudos de evolução da população mundial e de projeção de segurança alimentar global até 2050 e, em cinco cenários representativos, concluem que a demanda global total de alimentos deve aumentar de 35% a 56% até 2050.

As informações nesse sentido mais divulgadas e aceitas são as dos estudos da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) que estimam uma população mundial entre nove e dez bilhões de habitantes para 2050 (figura 1) e uma necessidade de expandir a



produção de alimentos entre 60% e 70%, com a observação de que 90% desse valor deverá vir do aumento de produtividade e apenas 10% do aumento da área plantada.

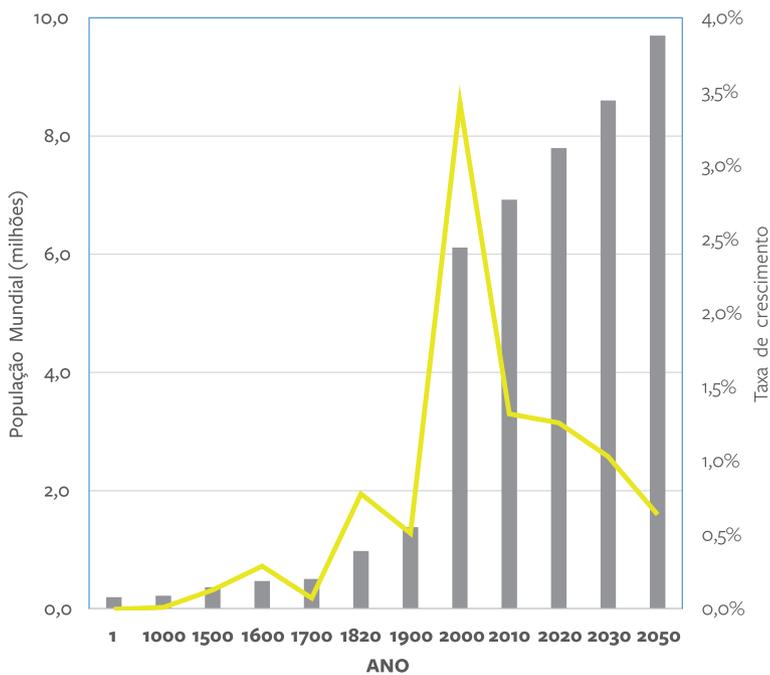


Figura 1. Evolução do crescimento da população mundial e da respectiva taxa, com dados do Projeto Madison (até 1900), do Banco Mundial (2000 a 2020) e estimados pela FAO (2030 e 2050).

Neste contexto, existe o consenso da necessidade da intensificação da produção agrícola e aumento da produtividade para atingir os níveis de produção necessária para atender a demanda mundial em quantidade e qualidade, sendo importante e normalmente ressaltado o papel associado ao desenvolvimento de cultivares mais adequados às distintas condições climáticas e que atendam a dinâmica dos sistemas de produção, a eficiência do controle fitossanitário, otimização dos aspectos nutricionais, eficiência nos processos de colheita, beneficiamento e armazenagem etc.

Mas, sem dúvida, uma importante contribuição para atendimento das demandas futuras de alimentos, nem sempre analisadas adequadamente, é a expansão da agricultura irrigada mundial e em especial a brasileira, que dispõe de condições edafoclimáticas adequadas em que se destaca o cerrado, permitindo uma intensificação com o plantio sem risco de uma segunda safra e introdução de uma terceira safra, importante para cultivos relacionados à dieta dos brasileiros e, como exemplo, temos as culturas do feijão e outros pulses e do trigo.

Grandes ideias

Área (milhões de ha)	Ano		
	1961	2021	2021/1960
Total	1.368	1.568	+ 14,6%
Sequeiro	1.229	1.226	- 0,2%
Irrigado	139	342	+ 146%

Tabela 1. Evolução da área mundial com agricultura de sequeiro, irrigada e total no período de 1961 a 2021.

Assim, das diversas tecnologias para intensificação da produção e aumento da produtividade, sem dúvida, a irrigação é a mais segura e importante quando se considera os volumes produzidos. A agricultura irrigada, além de permitir que as cultivares ou variedades mais produtivas atinjam o seu potencial máximo, permite a realização de calendários de plantio mais adequados, fertilização na hora certa e um planejamento de produção mais adequado a realidade de cada região e sistema de produção.

A agricultura irrigada, além de permitir o desenvolvimento de culturas olerícolas, flores, frutas e outras culturas perenes em condições de campo e em casas de vegetação muito conhecidas como estufas, permite intensificar a produção de milho e soja, possibilita a expansão de culturas importantes de outros grãos e algodão no cerrado, café em diversas áreas tradicionais e não tradicionais de plantio, pastagens, cana de açúcar, arroz e várias outras.

Os números a seguir do crescimento da área de produção agrícola no mundo, organizados com base em publicação da FAO, já indicam que esta transformação vem ocorrendo nos últimos 60 anos e nem sempre observada. Em média no mundo, o crescimento da área de produção (14,6%) ocorreu em função exclusivamente do crescimento da agricultura irrigada (14,6%).

Informações disponíveis no Atlas Irrigação 2021 publicado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) indicam que o Brasil apresenta uma área irrigada de 8,2 milhões de ha, correspondendo a cerca de 10% da área cultivada. Importante ressaltar que hoje temos

consolidado o conceito de agricultura irrigada sustentável, onde o sistema de produção convive com a preservação do meio ambiente, sendo a água, a energia e a mão de obra tratados como insumos que exigem responsabilidade ambiental, social, econômica e estratégica.

Associa-se os fatores de sistemas de irrigação modernos e precisos na aplicação de água, automação total para garantir eficiência nos controles, uso generalizado de sistema de manejo da irrigação em base técnica, onde o uso de controles via medidas do clima, do solo e da planta está sendo ampliado com o uso maciço do sensoriamento remoto (satélite,



vants), inteligência artificial e toda tecnologia moderna disponível.

Na revista PIVOT POINT número 20 de junho de 2021 apresentamos uma discussão sobre o potencial de crescimento da agricultura irrigada no Brasil, apresentamos três fatos que integrados permitem uma análise importante do real crescimento da área irrigada no Brasil, possibilitando uma contribuição importante para a segurança alimentar para o Brasil e o mundo.

· O primeiro trata-se do potencial (atual e futuro) da indústria e da distribuição comercial de sistemas de irrigação que têm se expandido no Brasil de forma muito ampla e técnica nos últimos anos, com ampliação significativa da área irrigada superior a 250-300 mil ha nos últimos anos (CSEI-ABIMAQ).

· O segundo relaciona-se a um estudo lançado em 2020 referente à análise territorial para o desenvolvimento da agricultura irrigada no Brasil (GPP/ESALQ-ANA-MDR-FAO), que avaliou diversos fatores onde o mais importante foi a dis-

ponibilidade hídrica superficial e indicou um potencial de crescimento da agricultura irrigada de 55 milhões de ha, sendo metade denominada de intensificação em áreas de agricultura de sequeiro e a outra metade em expansão em áreas sob pastagem. Identifica também um potencial efetivo a curto e médio prazo de 13,69 milhões de ha.

· O terceiro e último fato refere-se ao já citado estudo da FAO da necessidade de aumentar a atual produção de alimentos entre 60 e 70% até 2050 e que 90% deste crescimento deverá vir do aumento da produtividade.

Considerando esses três fatos, é proposto ampliar a agricultura irrigada até 2050 nos 13,69 milhões de ha disponíveis no denominado curto e médio prazo, neste sentido, seria necessário crescer em média 450 mil ha para conseguir atingir este potencial efetivo. O planejamento poderia ser de aumentar gradativamente o crescimento anual, auxiliando de forma efetiva no atendimento da demanda de alimentos, fibras e agroenergia durante os próximos 30 anos.

Com este planejamento chegaríamos a uma área irrigada de cerca de 22 milhões de hectares em 2050, valor este de grande importância na segurança alimentar, representando cerca de 30% da área atual de agricultura de sequeiro. Considerando que a irrigação possibilita a produção intensificada e maior produtividade, não é muito supor que a produção irrigada pudesse ser similar à produzida em condições de sequeiro, com possibilidade de superá-la em valor monetário e na rentabilidade em função de produtos com maior valor agregado para o mercado e otimização dos ativos do sistema de produção.

Este entendimento é fundamental no debate sobre a demanda futura de produção de alimentos e, sem dúvida a resposta é sim para a pergunta se a agricultura irrigada é importante para segurança alimentar, sendo este potencial de crescimento um caminho importante para auxiliar de forma significativa na segurança alimentar do Brasil e do mundo.



Parceria de ouro



EM LORETO (MA), A FAZENDA SANTA HELENA TORNOU-SE A PRIMEIRA CLIENTE DA PIVÔNORTE, REVENDA VALLEY DA REGIÃO. JÁ NA PRIMEIRA SAFRA – E APESAR DA ABUNDÂNCIA DE CHUVAS – AS LAVOURAS IRRIGADAS PRODUZIRAM 20% A MAIS DO QUE O SEQUEIRO

Colher bons resultados na agricultura irrigada é uma conquista que tem início com a consolidação de uma boa parceria. Afinal, tudo começa naquele primeiro atendimento na loja, em que produtor e especialistas se reúnem para começar a definir o projeto de irrigação que melhor atende às necessidades da fazenda.

Quando o atendimento prestado e os equipamentos oferecidos são de qualidade, o resultado fala por si e o produtor obtém rapidamente um retorno do seu investimento, aumentando a lucratividade do negócio, a produtividade da lavoura e a satisfação com a irrigação. Nesse sentido, é correto afirmar que qualidade gera qualidade.

Foi em 2020 que o produtor Zildomar Manthey, proprietário da Fazenda Santa Helena, na cidade de Loreto (MA), deu início à sua própria história na agricultura irrigada. Quando conheceu a Pivônorte, a então recém-inaugurada revenda Valley na região, ele procurava uma solução para incrementar os seus resultados a campo. Foi assim que Zildomar se tornou o primeiro cliente da Pivônorte a instalar um pivô Valley.

“Hoje, a minha propriedade conta com três pivôs em funcionamento, abastecidos com poços de alta vazão. Além de ter sido o primeiro cliente da



revenda Valley na nossa região, a parceria com a equipe gerou uma grande amizade, com muito respeito e confiança”, comemora Zildomar.

Para ele, essa parceria foi a base de uma união que gera resultados que vão além da produtividade na lavoura. “A parceria com a Valley é uma das melhores que já fiz na vida, pois sinto que a equipe depositou em mim uma grande confiança, tanto na proposta apresentada para o sistema de irrigação, quanto no seu gerenciamento. Sempre serei grato ao Thiago, Eduardo e Ivan, que me atendem”, afirma o produtor.

Mas, é claro, as conquistas também são visíveis na Fazenda Santa Helena. Basta olhar para as lavouras da propriedade, que somam mais de 2 mil hectares plantados, para perceber a qualidade do produto final. Os pivôs Valley cobrem uma área total de 390 hectares. Produtor de soja, milho, sorgo e feijão, Zildomar destaca que o sucesso na primeira safra irrigada foi tão impressionante, que já está planejando iniciar a produção de trigo na fazenda.

“Hoje, trabalhamos com soja, milho e feijão irrigados. Mesmo sendo a primeira safra irrigada, e considerando que 2021 foi um ano em que não faltou muita chuva na nossa região, ficamos muito satisfeitos ao perceber um acréscimo de cerca de 20% na produtividade, comparando



os campos irrigados e o sequeiro. Os produtos Valley são realmente de muita qualidade e ficou claro que o investimento valeu a pena”, avalia.

O aumento da rentabilidade não fica por aí. Além de proporcionar mais ganhos em relação ao sequeiro, a irrigação também expandiu os horizontes para a Fazenda Santa Helena, permitindo multiplicar a quantidade de safras realizadas a cada ano.

“A irrigação surge como uma solução para otimizar as áreas já abertas na fazenda, ou seja, é o que permite que a gente aumente a produtividade das lavouras sem a necessidade de abrir novas áreas. Hoje, eu consigo fazer três safras em um ano, quando, no sequeiro, tínhamos apenas uma safra anual, sem garantia da segunda. Por outras palavras, aumentei a área plantada sem precisar desmatar e aproveitando mais o maquinário que ficaria parado sem utilidade por mais tempo”, diz.

Graças à irrigação Valley, Zildomar e a Fazenda Santa Helena alcançaram ganhos sem precedentes de lucratividade, comemorando a expansão da capacidade produtiva de alimento, aumentando a produtividade de cada hectare e, ainda, contribuindo para uma produção mais sustentável, já que cada lavoura passou a produzir mais alimento sem necessidade de ampliar o espaço.

Máxima Produtividade



FOTOS: DIVULGAÇÃO

O novo “Rei da Soja”

AOS 28 ANOS, EDUARDO BURCK TORNOU- SE O GRANDE VENCEDOR DO DESAFIO NACIONAL DE MÁXIMA PRODUTIVIDADE DE SOJA, INSTITUÍDO PELO COMITÊ ESTRATÉGICO SOJA BRASIL. ALIADA AO MANEJO ESPECIALIZADO, A IRRIGAÇÃO FOI UMA DAS CHAVES PARA O SUCESSO DA LAVOURA

A safra 2020/2021 foi a quinta da história do jovem produtor Eduardo Burck de Sousa Costa. A primeira sob pivôs de irrigação. Com tecnologia, dinamismo e muito trabalho, a produção da Estância Capororóca, nos municípios de Arroio Grande e Pedro Osório (RS), já faz história como a lavoura de soja irrigada mais produtiva do país.

O agricultor tem apenas 28 anos e é a terceira geração de produtores da família. Em 2017, após graduar-se em Agronomia pela Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, assumiu o comando da lavoura de soja. Desde o início, Eduardo projetou um olhar visionário e dinâmico para a produção da fazenda.

Em 2020, buscando resultados cada vez melhores, o produtor inovou. Era hora de incrementar o negócio familiar e otimizar a produtividade. Para essa missão, um grande aliado: o pivô central. Inicialmente, as perspectivas para o investimento em irrigação eram escassas. Determinado, o jovem produtor apostou na tecnologia com a certeza de colher bons frutos.

“No começo, quando trouxe a ideia, a família resistiu, principalmente ao avaliarem os investimentos e a dificuldade logística. Eram um pouco céticos quanto aos possíveis resultados. Mas, eu garanti e recebi um suporte muito bom deles para que eu desse os primeiros passos na irrigação”, relembra, acrescentando: “Hoje, eles reconhecem o valor da tecnologia.”

Os três pivôs instalados na fazenda foram adquiridos no estande da Valley na ExpoDireto, em Não-Me-Toque (RS), em março de 2020. Os equipamentos não chegaram sozinhos. O produtor investiu ao mesmo tempo em uma estação meteorológica e na plataforma técnica do Valley Scheduling.

“Com certeza, essa tecnologia embarcada garantiu o sucesso. Foi decisiva. Os algoritmos apontados pelo sistema embasavam todas as nossas decisões. Conhecíamos o nosso solo e a necessidade de água da planta em cada estágio. Sabíamos como e quanto irrigar”, explica.

Com toda tecnologia e o subsídio de dados e informações técnicas valiosas, a produção da lavoura de soja da propriedade foi às alturas. Eduardo garantiu uma produtividade média de 30 sacas/ha a mais na área irrigada em comparação com a de sequeiro, alcançando 117,41 sacas/ha. Além de orgulhar a família, tamanho crescimento trouxe uma importante conquista: o primeiro lugar na categoria irrigada do Desafio Nacional de Máxima Produtividade, promovido pelo Comitê Estratégico Soja Brasil (Cesb), que contou com mais de 5400 produtores inscritos.

Aos olhos do produtor, o desempenho é resultado de uma série de fatores que estão enraizados na tecnologia e no trabalho dinâmico. “Nós realmente não esperávamos. Fomos surpreendidos e estamos muito felizes. O segredo é fazer o básico bem feito: planejamento, equipe e execução, aliado, claro, à tecnologia”, comenta.

Atualmente, a propriedade conta com 910 hectares plantados com soja e pouco mais de 350 são irrigados. A expectativa é expandir ainda

mais os investimentos em irrigação. “Com certeza, queremos ampliar essa área: só assim conseguiremos sustentabilidade no negócio. Para o futuro, o que queremos é bater o nosso próprio recorde”, estabelece, garantindo que planeja continuar a parceria com a Valley.

O DESAFIO

Em 2008, o Comitê Estratégico Soja Brasil – entidade sem fins lucrativos voltada para a pesquisa e o desenvolvimento em prol da sojicultura nacional – criou o Desafio Nacional de Máxima Produtividade com o objetivo de inspirar e impulsionar o agronegócio brasileiro, tendo em vista sua vital participação na crescente demanda alimentar global.

Anualmente, o Desafio reconhece os melhores sojicultores do país com base na produção por safra. A premiação engloba os sistemas de produção irrigado e sequeiro. As lavouras ao redor do Brasil são analisadas e auditadas por equipes técnicas do Comitê. Mais de 34 mil produtores já participaram do Desafio.

Ao longo de 14 edições, o Desafio foi consagrado como uma importante iniciativa para o agronegócio nacional, disseminando conhecimento entre produtores e técnicos, reforçando o imenso potencial produtivo da cultura e concedendo aos sojicultores os louros de seu incansável trabalho.

A REVENDA

A revenda Valley responsável por prover assistência e fortalecer o projeto de irrigação da Estância Capororóca é a InfoSafra, localizada em Pelotas (RS). Em 2017, a equipe realizou o primeiro trabalho ao lado de Eduardo Burck, desenvolvendo o projeto de drenagem das áreas de várzea da propriedade.

Dois anos mais tarde, era dado o pontapé inicial na implementação dos pivôs centrais da fazenda. “A fazenda possui uma rede de distribuição de águas privilegiada. Nosso foco foi





construir um projeto que atendesse a maior área irrigada, levando em consideração alguns fatores das áreas, como solo e rotação de culturas”, explica o Diretor da InfoSafras, Henrique Levien.

Atualmente, a região tem uma produtividade média de 4,5 sacas, média relacionada ao déficit hídrico da região durante a safra. Segundo Henrique, a irrigação entra como uma ferramenta determinante para alcançar altos níveis de produtividade, e desempenhou um importante papel na classificação da Estância no Desafio Máxima Produtividade.

“Conhecemos o Eduardo desde novo, sabemos da história da família e do seu sonho de ser um agricultor de ponta. Ele é um empresário do Agronegócio que investe muito em tecnologia e em ferramentas que visam a alta produtividade. O resultado de campeão motiva toda a equipe da InfoSafras, como também os agricultores da região Sul do Brasil. Consideramos o Eduardo um cliente de casa, um amigo, uma pessoa que merece não só este, mas outros prêmios, como empreendedor, líder e referência para nossa região”, conclui.

O VALLEY SCHEDULING

A tecnologia utilizada por Eduardo é um software de gerenciamento avançado que fornece recomendações de irrigação fáceis de entender com base em dados científicos reais sobre seu solo, tipo de cultura, estágio de desenvolvimento e condições climáticas atualizadas automaticamente. A ferramenta é de simples uso e torna o gerenciamento das demandas de irrigação fácil e eficiente.

O Valley Scheduling permite a aplicação de uma lâmina de irrigação com eficiência e responsabilidade ambiental. O investimento da Estância Capororóca na solução possibilitou o suprimento total da necessidade hídrica das plantas nos momentos certos, mitigando o stress hídrico da lavoura.

Desafio

// TRIGO IRRIGADO



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Trigo irrigado cresce no Cerrado Brasileiro

MESMO COM UM CLIMA SECO, AVANÇA A PRODUÇÃO DO CEREAL COM USO DE SISTEMA DE IRRIGAÇÃO INTELIGENTE

Há cerca de 15 anos, a Fazenda Primavera do Grupo Agromen Sementes Agrícolas investiu em um sistema de irrigação inteligente. Localizada no município de Ipameri, no sudeste do Estado de Goiás, a propriedade possui uma área total de 6.600 hectares.

A irrigação é feita por meio de um sistema formado unicamente por pivôs centrais da Valley. Recentemente, a fazenda adquiriu mais 4 pivôs com capacidade de cobertura de até 121 hectares cada. No total, são 17 equipamentos trabalhando para garantir uma produção constante.

O Gerente de Produção Carlos Alberto explica que o investimento foi realizado para otimizar as áreas de plantio, racionalizar o processo operacional, diminuir riscos de perdas e aumentar a produção sem afetar a qualidade. “Os resultados são excelentes: melhoria na produtividade, produção na entressafra e otimização das áreas de cultivo.”

Na Fazenda Primavera são cultivados alternadamente trigo, soja, milho, sorgo e feijão. A primeira safra na maioria das vezes é de soja, sendo

semeada entre os meses de setembro e outubro e colhida entre janeiro e fevereiro do ano seguinte.

Logo em seguida, a terra é preparada para receber as sementes da 2ª safra em março, momento em que é feita a semeadura do trigo, milho, sorgo ou feijão. Dessa forma, é possível fazer a mudança de plantio e preservar a saúde do solo da área de cultivo. “A gente não consegue plantar trigo na 1ª safra porque o clima não é favorável”, explica Carlos Alberto.

No caso do trigo em específico, essa cultura demanda atenção com o cumprimento de alguns requisitos como: um bom preparo do solo, semeadura no período adequado, umidade do ar em torno de 70%, aplicação de água na quantidade certa já que o excesso pode prejudicar o desenvolvimento da planta e ainda, que a área de plantio possua uma altitude acima de pelo menos 500 metros.

Carlos Alberto ressalta ainda que o sucesso na produtividade também está ligado a uma produção consciente e um programa de rotação de culturas com escalonamento e semeaduras adequados.

Mesmo a Fazenda Primavera estando no Cerrado, bioma que possui naturalmente um



clima mais seco e de temperaturas um pouco mais elevadas, a irrigação é peça chave para a produção deste cereal por manter a umidade na plantação em níveis ideais. Um outro fator de grande valia é a altitude de Ipameri: 800 metros.

O município, segundo dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), teve em 2020, uma produção de trigo estimada entre 270 e 1.200 toneladas. O Estado de Goiás produziu no mesmo ano 110.884 toneladas. Desse total, a produção média por hectare foi de 4.265 Kg. Os estados vizinhos, Minas Gerais e São Paulo registraram 296.770 e 432.674 toneladas produzidas.

Esses números mostram o avanço do cultivo de trigo aliado ao uso da irrigação no Cerrado, área que não era tão visada como a região Sul do Brasil devido às condições climáticas.

SEGURANÇA ALIMENTAR: “O Brasil tem uma importância e um protagonismo extremamente relevantes no contexto mundial”

G

Giampaolo Buso é fundador da PariPassu Rastreabilidade Inteligente, uma empresa que desenvolve soluções para a rastreabilidade dos alimentos, o controle de qualidade dos produtos e dos processos e os registros de caderno de campo. Sua expertise no setor, do campo às gôndolas, garante um ponto de vista único sobre a segurança alimentar global contemporânea. Em diálogo com a equipe da Pivot Point, Giampaolo faz um mapeamento da produção de alimentos e destaca o Brasil como força motora para a cadeia global.



PIVOT POINT: A SEGURANÇA ALIMENTAR E A NUTRIÇÃO SÃO FATORES PRIMORDIAIS PARA A GARANTIA DA VIDA HUMANA. COMO VOCÊ AVALIA O ATUAL RITMO DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS GLOBAL?

O que nós temos acompanhado, no Brasil e fora – inclusive em viagens internacionais, para entender o contexto da Europa, da África, dos Estados Unidos – é que a gente tem alimen-

to disponível. Existe uma tecnologia conhecida e dominada para se produzir em quantidade e qualidade de maneira correta para as pessoas, para não ter a falta de alimentos. Mas a gente tem dificuldades ao longo desse trajeto do campo até a mesa, na eficiência desse caminho até o consumidor. Temos alimentos, temos tecnologia e disponibilidade, mas a gente ainda tem desafios pela frente.

PIVOT POINT: A GUERRA ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA, SEM DÚVIDAS, É UM DOS ASPECTOS ATUAIS MAIS ALARMANTES NO QUE CONCERNE À SEGURANÇA ALIMENTAR GLOBAL. QUAIS EFEITOS DESSE CONFLITO JÁ PODEM SER SENTIDOS NO MERCADO?

Eu acho que é interessante, quando a gente fala na guerra da Rússia com a Ucrânia, olhar os eventos que precederam toda a dinâmica do Agronegócio que nós estamos vivendo nesse momento. Nós tivemos problemas climáticos nos dois anos anteriores, aqui no Brasil. Nós tivemos a questão da energia, dos combustíveis, e depois a guerra. A gente vem numa série de fatores que é consequência, inclusive, do comportamento do ser humano na Terra. Eu acho que esse é um dos desafios que nós estamos lutando e tentando trabalhar para entregar eficiência nessa cadeia de abastecimento.

A guerra e os efeitos nas commodities, da parte dos fertilizantes, principalmente, é o último aspecto desse contexto, agora. Mas a gente está lidando com muitas variáveis que não temos controle. Isso está, de fato, impactando nos nossos clientes, na cadeia de abastecimento de produção e, obviamente, chegando até a gôndola, com preços mais altos no momento em que o dinheiro do consumidor está mais restrito. Acaba afetando a disponibilidade de aquisição do alimento no supermercado. São pontos de atenção para a gente buscar essa eficiência com o uso de tecnologia. Eu acho que esse é o recado principal. Uma mensagem no

contexto econômico, social e ambiental para que a gente tenha atenção.

PIVOT POINT: EXISTEM ESTRATÉGIAS QUE POSSAM SER ADOTADAS, TANTO PELO PRODUTOR, QUANTO PELOS PROTAGONISTAS DOS DEMAIS SETORES DA CADEIA ALIMENTAR, PARA CONTORNAR AS SEQUELAS DESSE CONFLITO NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS?

Nós somos referência de produção de alimentos para os demais países do mundo. Se nós não pensarmos na autonomia dos insumos, na autonomia de tecnologia – que seja, o máximo possível, interna – a gente sempre vai ficar vulnerável a essas derivações de conflitos internacionais. O fomento à inovação e à busca de soluções internas é necessário, e isso é evidente agora, no contexto que a gente está vivendo.

Isso passa por um aspecto que eu acho muito importante e com o qual a gente tem se deparado na cadeia toda, desde a produção, até a indústria ou varejo, que é a qualificação. A educação das pessoas que estão envolvidas no agro. Essas pessoas, estando mais bem preparadas ou tendo o conhecimento necessário, vão ser mais empreendedoras nessa busca da solução interna ou de alternativas internas. Há uma necessidade de investimento das organizações, do Governo e também das iniciativas privadas, de fomentar o conhecimento e a melhor educação para uma qualificação, para que a gente busque soluções alternativas internas e fique menos vulnerável a contextos como este.

PIVOT POINT: DURANTE O LANÇAMENTO DO RELATÓRIO GLOBAL SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRIÇÃO (SOFI 2022), LIDERANÇAS DAS NAÇÕES UNIDAS PONTUARAM QUE ESTAMOS LONGE DE ATINGIR AS METAS DEFINIDAS PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR ATÉ O ANO DE 2030. ALÉM DA GUERRA, QUAIS ENTRAVES SÃO RESPONSÁVEIS POR ESSE RESULTADO?

Tem um aspecto extremamente importante, que é a vontade dos jovens de permanecer no



campo. Além da questão de insumos, a gente depende da disponibilidade de gente para trabalhar no agronegócio. Nós vamos precisar continuar comendo e vamos ter que produzir. Parte do processo é mecanizada, você pode trazer uma automatização, mas tem uma parte desse processo que precisa de pessoas. Um de nossos desafios é desvendar como podemos incentivar o jovem a permanecer no campo.

Outra questão, que também tem nos afetado muito com as variações climáticas, é a preocupação por produzir de uma forma que minimize os efeitos das mudanças climáticas. O importante, dentro das nossas projeções do CO2 e dos efeitos de gases na produção de alimentos, é identificar como é que a gente consegue não afetar tanto o ambiente no qual estamos vivendo. Novamente, o Brasil tem uma importância e um protagonismo extremamente relevantes no contexto mundial. Precisamos zelar de fato pelo que nós temos. Temos um país com nome de árvore – nenhum outro no mundo tem isso. Então, os aspectos ambientais e sociais são muito fortes para nós e nós podemos usar isso de maneira mais eficiente, inclusive, em nossa mensagem para o resto do mundo.

PIVOT POINT: EM SUA OPINIÃO, AS POLÍTICAS PÚBLICAS E INICIATIVAS PRIVADAS RELACIONADAS À SEGURANÇA ALIMENTAR QUE EXISTEM ATUALMENTE SÃO SUFICIENTES PARA ALAVANCAR A PRODUTIVIDADE DO SETOR DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS GLOBAL?

Eu acho que sim. Acredito que a iniciativa privada está muito focada e tem feito uma alavancagem desse processo todo. Nos últimos anos, o Governo, na parte de pesquisa, tem desviado um pouco desse caminho, apesar de termos a Embrapa, que é uma referência nacional e internacional. Mas eu acho que tem outros aspectos que são mais relevantes.

“NÓS SOMOS REFERÊNCIA DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS PARA OS DEMAIS PAÍSES DO MUNDO. O FOMENTO À INOVAÇÃO E À BUSCA DE SOLUÇÕES INTERNAS É NECESSÁRIO, E ISSO É EVIDENTE AGORA, NO CONTEXTO QUE A GENTE ESTÁ VIVENDO.”

Como comentei, eu acho que o essencial é uma educação de base. Nós tivemos dois anos de pandemia e, nesse período, tivemos crianças de cinco, seis anos, que não foram para a escola, ou foram de maneira muito primária. Daqui a 10, 15 anos, elas estarão no mercado de trabalho. Então, como esse indivíduo vai estar preparado para usar essa tecnologia? Às vezes, você tem a tecnologia disponível, mas tem a dificuldade da utilização, da compreensão efetiva dessa tecnologia. Eu acho que essa é a parte do Governo que deveria ser muito bem focada – nessa estrutura de base, para que, lá na frente, a gente tenha essa massa intelectual disponível para o nosso trabalho.

PIVOT POINT: SEGUNDO A FAO, ATÉ 2050, O MUNDO CONTARÁ COM CERCA DE 9 BILHÕES DE HABITANTES, O QUE IRÁ DEMANDAR UM AUMENTO DE 60% NA OFERTA DE ALIMENTOS. QUAIS FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS SÃO FUNDAMENTAIS PARA QUE A PRODUÇÃO ACOMPANHE ESSA ESCALADA POPULACIONAL NAS PRÓXIMAS DÉCADAS?

Nós temos que ter a utilização de tecnologia, para que a gente consiga ter produtividade dentro do uso de recursos que sejam aceitáveis ambientalmente, no Brasil e no mundo. A Terra tem um limite em sua capacidade de impacto. É necessário respeitar esses limites, só o uso da tecnologia. Reforço, novamente, a questão da educação associada à tecnologia. Essa educação acaba refletindo também na ponta, para o consumidor entender o que de fato é a produção de agro. Muitas vezes, há uma confusão do perfil só exploratório do agro, e a gente tem muita coisa boa acontecendo. Muita coisa que respeita as questões ambientais, os indivíduos e os aspectos sociais. O consumidor precisa ter essa consciência e valorizar isso de alguma maneira, se possível, para que esse ciclo seja

virtuoso. Eu acho que esses são pontos relevantes no processo.

PIVOT POINT: A IRRIGAÇÃO SE MOSTRA COMO UM PODEROSO ALIADO PARA A GARANTIA DA SEGURANÇA ALIMENTAR. NO ENTANTO, SEGUNDO O MAPA, APENAS 13,4% DA ÁREA AGRÍCOLA TOTAL DO BRASIL É IRRIGADA, E DE ACORDO COM A FAO, A MÉDIA MUNDIAL AINDA É DE 18%. AOS SEUS OLHOS, QUAIS SÃO OS CAMINHOS PARA QUE A IRRIGAÇÃO CONTRIBUA AINDA MAIS PARA A CADEIA DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS?

Quando nós falamos em composição do custo de produção – seja de uma commodity ou na parte do hortifruti – os insumos, a energia e a água, representam 80% do custo de produção. O uso adequado da água é muito impactante nesse processo. Nós temos acompanhado alguns clientes que estão fazendo irrigação. Há poucas semanas, eu participei de uma discussão com produtores, aqui no interior de São Paulo, que tiveram uma redução para um terço do uso da água sem perder produtividade. Ao contrário, melhorando a qualidade e a eficiência do uso dos demais insumos ao longo desse processo produtivo.

Então, é um efeito altamente positivo no processo de redução deste insumo, deste custo de produção, na qualidade do alimento. E, de um recurso que tem as suas dificuldades também. A gente tem problemas, dependendo da região, da disponibilidade de água. Porém, o que é interessante é que quando a gente verifica isso com o produtor e indica, com nossos parceiros técnicos a campo, existe muitas vezes até um ceticismo do produtor em relação ao uso da tecnologia, porque ele desconhece. Mas é uma troca de opinião muito rápida. Quando se vê o resultado final, que é quantitativo, não tem discussão. Eu não estou falando de um aspecto que é a minha opinião versus a do outro. É um aspecto quantitativo, onde se mede, se percebe o benefício. Então é indiscutível.

A missão de ALIMENTAR o mundo

Embara tenha ganhado cada vez mais destaque no cenário contemporâneo, a segurança alimentar é um tópico centenário, fomentado por discussões fundamentais à existência humana desde o século XX. Ela consiste na garantia da disponibilidade e do acesso permanente aos alimentos, pleno consumo sob o ponto de vista nutricional e sustentabilidade em processos produtivos.

Na atualidade, esse conceito vai além de garantir que a produção de alimentos cubra a demanda nacional, tendo ramificações nas mais diversas esferas do cenário mundial. A segurança alimentar atravessa tópicos sociais, econômicos e políticos. Por seu controle ser essencial à garantia da vida, a segurança alimentar vai de encontro aos princípios da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Hoje, mais do que nunca, assegurar a produção e distribuição de alimentos é uma prioridade máxima.

Em menos de dois anos, a população enfrentou dois grandes entraves globais para a produção de alimentos. Após o fim dos estágios mais críticos da pandemia da Covid-19, o conflito armado entre Rússia e Ucrânia desestabilizou o mundo. O cenário – de ameaças e reais impactos na segurança alimentar – tem se baseado na utilização de tecnologias para evitar a falta de comida na mesa da população.

Desde o início do conflito, o impacto no setor alimentício se manifestou de forma evidente. O comprometimento do abastecimento de com-

modities, principalmente no mercado europeu, tem sido um dos mais latentes efeitos da guerra. “A mídia revela a falta de alimento em vários lugares. Muitas vezes, não é a escassez completa de um item que ocorre, mas a diminuição da disponibilidade daquele item. Alguns países enfrentaram, logo nos primeiros meses, a falta de trigo, por exemplo”, pontua Vinícius Melo, Diretor Comercial da Valley.

O agronegócio global depende amplamente da distribuição de petróleo e fertilizantes, que também sofre o impacto do conflito entre esses dois importantes players. Cerca de 23% dos fertilizantes importados pelo Brasil são de origem russa. Além dos insumos e grãos, o conflito representa uma ameaça à produção de outras importantes commodities, como o açúcar, o algodão, o café e o cacau.

“Já estamos vivendo um momento de escassez de oferta de alimentos, o que é facilmente comprovado pelos dados da inflação mundial. Essa alta nos preços é fruto de uma reação em cadeia. Por exemplo, está faltando cloreto, está faltando adubo. Estão faltando insumos vitais. O produtor está pagando mais caro naquilo que tem disponível, aqui no Brasil, e isso vai refletir no aumento do preço dos alimentos”, explica Vinícius.





O POTENCIAL LATINOAMERICANO PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR

- 600 Milhões de habitantes;
- Território equivalente a 14% da superfície da Terra;
- Ampla biodiversidade;
- Clima úmido e favorável;
- Maior disponibilidade global de água, terra fértil e recursos naturais energéticos;
- Área já aberta para agricultura;
- Possibilidade de 5 safras em 2 anos;
- Incremento produtivo de cerca de 30% com irrigação.

Em face aos desafios, a irrigação se mostra um poderoso aliado para a garantia da segurança alimentar global. As possibilidades trazidas por sua utilização na agricultura vão muito além de mais lucro e rentabilidade para o produtor. O uso aplicado da tecnologia pode ser o caminho mais eficiente e importante para a missão mais importante do agronegócio: atender à demanda global de produção de alimentos, que é cada vez maior.

A irrigação por pivô central viabiliza que uma mesma área possa alcançar até 30% a mais de produtividade, além de garantir uma safra a mais por ano com as mesmas culturas. Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a agricultura irrigada representa 17% da agricultura e produz aproximadamente 40% da produção de alimentos do mundo. Os irrigantes possibilitam driblar as limitações físicas para o crescimento da agricultura e produzir mais em menos tempo.

Além disso, em meio aos entraves resultantes da guerra, a América Latina desponta

como o cenário ideal para sustentar a produção global de alimentos e fortalecer a segurança alimentar global. Uma conjuntura de fatores físicos e biológicos, aliados à irrigação, podem consolidar a região como o “Celeiro Produtivo do Mundo”, responsável por grande parcela dos alimentos produzidos.

“O clima úmido da América Latina, associado à irrigação e à fertilidade do solo dessa região, possibilita a produção de cinco safras em dois anos. Esse é o único lugar do mundo em que isso é possível. Aqui, tecnologia e clima se complementam, formando uma força produtiva que pode, sem dúvidas, garantir a disponibilidade de alimentos”, afirma.

Possibilitando um incremento produtivo direto de cerca de 30%, a irrigação é uma das chaves para garantir o fortalecimento da produção agrícola latina durante um período de incertezas e escassez. Com tecnologia, ciência e trabalho árduo, o setor é capaz de enfrentar todas as adversidades e assegurar que não falte alimento no prato do consumidor.



Uma nova abordagem para o manejo da irrigação baseada em sensoriamento remoto para a cana-de-açúcar no Brasil



FOTO: DIVULGAÇÃO

**REGIANE DE CARVALHO BISPO
DRA. EM IRRIGAÇÃO E DRENAGEM,
CIENTISTA ASSOCIADA NA VALMONT**

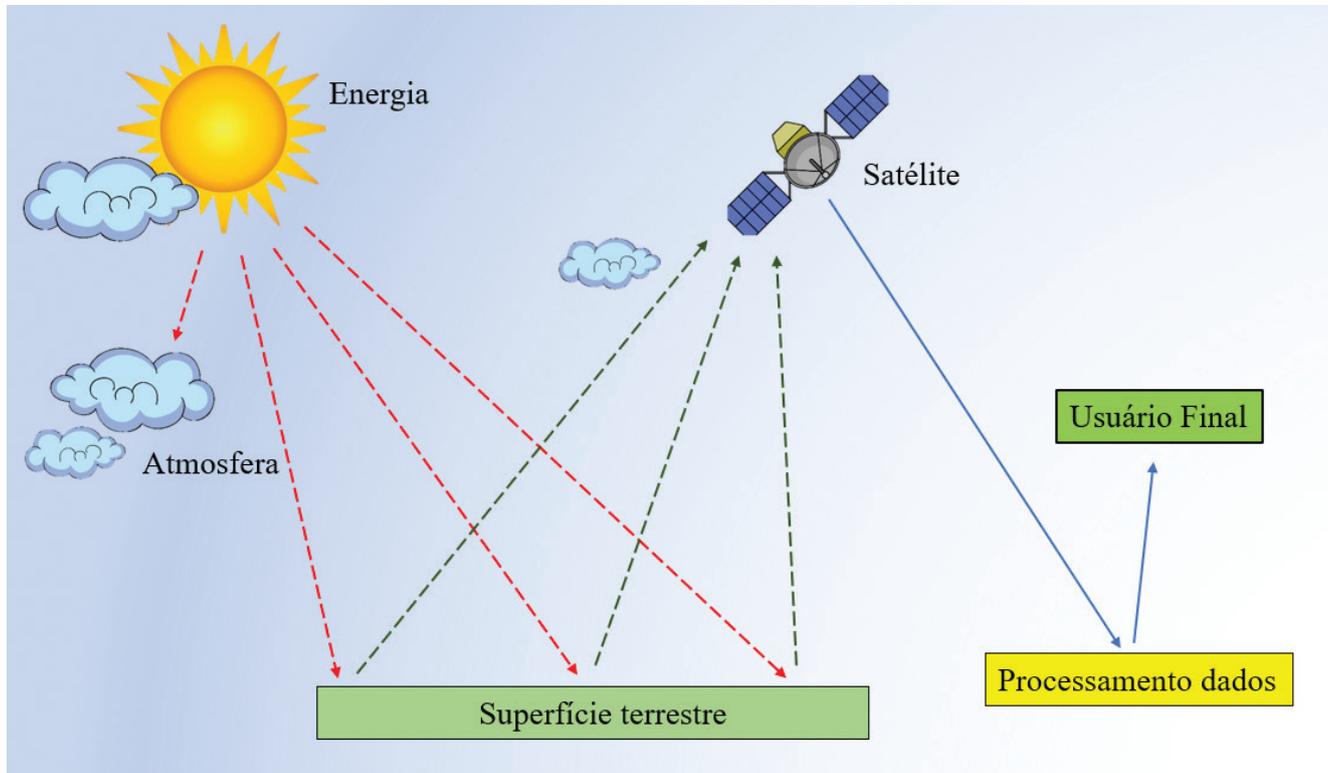
O Brasil é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, com mais de 8 milhões de hectares cultivados, apresentando uma produção total de, aproximadamente, 596 milhões de toneladas. Entretanto, segundo levantamento de safra 2022/23 da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a produtividade média no Brasil estimada é em torno de 72 t ha⁻¹, muito abaixo daquela atingida em áreas irrigadas, devido principalmente ao estresse hídrico em fases críticas da cultura.

Com a crescente demanda por alimentos, fibras e energia, devido ao crescimento populacional e às maiores exigências do mercado por energias limpas, tem ocorrido, conseqüentemente, o aumento da pressão sobre o uso sustentável

dos recursos naturais, sobretudo da água. Diante disso, torna-se necessário assegurar os usos múltiplos da água pelos diferentes setores da sociedade, bem como na agricultura, ou seja, a otimização do uso da água na agricultura irrigada, que tem um papel fundamental à frente dos desafios econômicos e ambientais para garantia da rentabilidade da atividade agrícola e sustentabilidade dos recursos hídricos.

O uso racional da água na agricultura irrigada depende de métodos eficientes que possam estimar a evapotranspiração das culturas, proporcionando um manejo inteligente da água de irrigação, de forma a aumentar a qualidade e produtividade dos cultivos com baixo custo e fácil implementação.

Métodos de estimativa da evapotranspiração (ET) por sensoriamento remoto, através de dados orbitais, têm sido utilizados tanto para escalas de campo quanto para largas escalas em vários agros-ecossistemas no Brasil e no mundo, colaborando para o monitoramento e manejo dos recursos hídricos especificamente na agricultura irrigada. Esses métodos utilizam imagens de satélites ou



até mesmo de veículos aéreos não tripulados (VANTS), com custo baixo, escala diária e com alta resolução espacial.

As imagens de satélite são obtidas baseado na reflectância da radiação solar pela superfície terrestre que chega até o sensor do satélite, então são processadas e disponibilizadas ao usuário.

A escolha de um modelo para estimar a ET depende de vários fatores, incluindo tipo de aplicação, resoluções espaciais e temporais, entradas meteorológicas, além das vantagens e limitações esperadas do modelo.

As metodologias baseadas em sensoriamento remoto para estimar a ET podem ser separadas em dois grupos principais: modelos baseados em índices de vegetação, onde a ET é estimada com base no coeficiente de cultura basal em função dos valores de refletância espectral, derivados de índices de vegetação, e modelos baseados na temperatura da superfície da Terra, normalmente fundamentados na abordagem do

balanço de energia. Esses modelos podem ser de uma fonte, quando a ET é estimada para solo e vegetação, juntos como uma única camada, e de duas fontes quando a ET é estimada para solo e vegetação individualmente. No entanto, esses modelos baseados em sensoriamento remoto precisam ser validados, já que foram desenvolvidos para condições específicas de climas, solos, culturas e de sensores remotos.

No Brasil, para a cultura da cana-de-açúcar, foi validado e aplicado pela primeira vez uma nova abordagem, o método SETMI (Spatial Evapo-Transpiration Modeling Interface), este modelo foi desenvolvido por pesquisadores do Daugherty Water for Food Global Institute da Universidade de Nebraska - EUA. O modelo é uma abordagem híbrida entre o balanço de energia de duas fontes e o balanço de água no solo, baseado em sensoriamento remoto, ou seja, quando a ET é estimada pelo balanço de energia na data de passagem do satélite, essa ET atualiza o balanço de água no solo





automaticamente, trazendo mais precisão aos resultados obtidos.

Para sua validação e aplicação para a cana-de-açúcar no Brasil, foram necessários dados orbitais de imagens de satélites, dados meteorológicos da cultura de estudo e dados de solo. Para tanto, foi estabelecida pela primeira vez para a cultura da cana-de-açúcar no país uma relação entre o índice de vegetação e o coeficiente basal de transpiração da cultura utilizando-se ainda

dados micrometeorológicos provenientes de torre de fluxos, o que possibilitou gerar de maneira eficaz e ágil uma estimativa diária da transpiração das plantas. A partir dessa estimativa, o modelo foi implementado, proporcionando, assim, estimar todos os componentes do balanço de água no solo em escala diária na forma de tabelas, gráficos e imagens, além dos componentes do balanço de energia. O modelo ainda estima a biomassa, rendimentos das culturas e as necessidades de irrigação.

Os resultados obtidos utilizando o algoritmo SETMI foram considerados confiáveis quando comparados com valores correspondentes à realidade do campo. O modelo estimou os valores dos coeficientes de cultivo (K_c), coeficiente de estresse das plantas (K_s), armazenamento da água no solo e a depleção de água no solo para todos os estágios fenológicos da cultura por dois anos de cultivo, podendo todos os dados serem analisados para cada pixel da imagem de forma espacial e temporal, trazendo uma análise detalhada da área irrigada e avanços na irrigação de precisão.

Dessa forma, o uso dessa abordagem permite obter resultados que irão auxiliar na estimativa da evapotranspiração, especificamente para a cana-de-açúcar, de forma viável para monitorar o manejo da irrigação, levando o produtor rural a economizar água e energia, além de aumentar a produtividade com menor impacto ambiental. Sendo assim, é possível saber o quanto de água que a cana-de-açúcar utiliza apenas com informações sobre o vigor vegetativo das plantas, de forma bem simples, rápida e eficiente para todas as fases de cultivo da cana-de-açúcar.

Para obter informações mais detalhadas sobre o assunto, leia o artigo: “*Remote sensing based evapotranspiration modeling for sugarcane in Brazil using a hybrid approach*” publicado na *Agricultural Water Management* de autoria da Dra. Regiane Bispo, Dr. Fernando Tangerino, Dr. Ivo Zution, Dr. Christopher Neale e Dr. Antonio Teixeira.



Inovações tecnológicas na Expointer 2022

Mais de quatro décadas de história de uma das mais importantes feiras do setor agropecuário em território brasileiro. A 45ª Expointer, realizada em Esteio, região metropolitana de Porto Alegre (RS), bateu recorde de público. O Parque de Exposições Assis Brasil recebeu, entre os dias 27 de agosto e 4 de setembro, 772.914 visitantes. Ao longo dos nove dias de evento, uma rica programação destacou o que há de melhor e mais atual no agronegócio nacional.

Mais de 330 expositores levaram seus produtos, serviços e novidades ao evento. Tradicionalmente, a Valmont marcou presença na feira, apresentando seu vasto portfólio de so-

luções e inovações tecnológicas aos visitantes. Um dos destaques no estande da empresa foi o Valley Insights, ferramenta de inteligência artificial que facilita a gestão das lavouras. Os produtores puderam conhecer a tecnologia que escaneia a área de cultivo irrigado por meio de câmeras de alta resolução instaladas diretamente em pivô central.

Outro foco da empresa na Expointer 2022 foram as soluções em energia solar fotovoltaica. A tecnologia, que atualmente desponta como um dos mais promissores setores no país, contribuiu para a manutenção dos pivôs centrais em pleno funcionamento, mesmo em locais sem acesso à rede convencional de energia.



Doze integrantes da equipe Valmont Brasil, entre solar e irrigação, estiveram no evento. “Todos desempenharam um papel muito importante: atender os visitantes, apresentar os produtos e tratar as oportunidades de negócios. Levamos o pessoal do Marketing, da área de Vendas, da área de Engenharia também... Todos fazendo as ações, mostrando produtos, negociando projetos e dando assistência”, explica Cristiano Del Nero, diretor presidente da Valmont Brasil.

O gestor afirma que a feira viabilizou uma difusão mais ampla das tecnologias ofertadas pela empresa, sobre as quais muitos produtores ainda não tinham conhecimento. De acordo com ele, a participação na Expointer superou todas as expectativas da equipe.

“Foi muito interessante. Foi um evento que acabou nos surpreendendo um pouco pelo volume de negócios. É uma feira que, normalmente, não tem muitos negócios, por não ser tão focada em equipamentos. Ela é bem abrangente. Mas o cliente do Rio Grande do Sul tem nos surpreendido bastante”, diz.

Cristiano pontua que as oportunidades comerciais geradas pela Expointer foram incentivadas por iniciativas que potencializam a instalação de ferramentas tecnológicas no

campo. “O Banco do Brasil conseguiu algumas linhas de financiamento interessantes, isso deu uma alavancada nos negócios. Houve também uma série de questionamentos relacionados à nossa tecnologia. Muitos clientes foram conhecer tecnologias novas, que colocamos no mercado, e pudemos fazer essa difusão das tecnologias”, comenta.

Aos olhos de Cristiano, a Expointer foi mais uma etapa bem-sucedida no circuito de retorno às feiras e eventos presenciais que a Valmont tem experienciado ao longo de 2022. O diretor destaca uma eficácia ainda maior na relação com os clientes em interações pessoais.

“Tem sido incrível. Percebemos o quanto o nosso cliente gosta de estar junto. As vendas também aumentaram por isso. Nos sentimos mais confortáveis de olhar nos olhos dos produtores e de nossos vendedores poderem negociar ali, presencialmente. Nas feiras, é gratificante poder encontrar os velhos amigos e entender o que está acontecendo no mercado, tanto de outras regiões, quanto de outras áreas do agronegócio. Essa volta para o presencial é muito produtiva e enriquecedora por conta dessa interação. O ser humano é um ser de relações, e nada como estar junto, olhar no olho e sentir o clima do ambiente para poder tomar melhores decisões”, conclui.



POR MAIS UM ANO VOCÊS ELEGERAM A VALLEY COMO A MELHOR.

Pela 23ª vez, ganhamos o prêmio na categoria Sistemas de Irrigação, isso é resultado de muito trabalho e conduta sustentável no desenvolvimento do agro brasileiro.

E por isso, o nosso muito obrigado.

VALLEY 



PRÊMIO

TOTAL AGRO
agranja
2022

EXPANSÃO DA FÁBRICA

*SEGUINDO
PRINCÍPIOS DE ESG,
VALMONT EXPANDE
UNIDADE FABRIL
PARA POTENCIALIZAR
PRODUÇÃO
AGRÍCOLA
SUSTENTÁVEL*

O DOBRO DE PRODUTIVIDADE!

A tecnologia alimenta a agricultura: novos equipamentos e softwares impactam diretamente na produção sustentável, proporcionando a otimização dos recursos e menos impacto ambiental. Para prover o melhoramento tecnológico na lavoura e consequentemente suprir a demanda do consumidor final, surge a necessidade, não apenas de criar

novas ferramentas de produção, como também conseguir confeccioná-las em grande escala.

Em um cenário global, o uso da irrigação de precisão e de energia solar é crescente e ambas as técnicas se tornam as principais aliadas do produtor rural. Assim, alinhada aos princípios ambientais e às necessidades de mercado, a Valmont Brasil se prepara para dobrar a capacidade

FOTOS: DIVULGAÇÃO



produtiva. O intuito é aprimorar o atendimento ao agricultor brasileiro e potencializar a projeção internacional da empresa.

Com um investimento de mais de R\$ 50 milhões, a unidade fabril, localizada em Uberaba (MG), está sendo ampliada em estrutura física e também em mão de obra especializada. A previsão é que as obras sejam concluídas no início

de dezembro. A expansão visa romper barreiras territoriais e potencializar a democratização das peças brasileiras, tornando a empresa apta para exportar para outros países.

“A expansão foi pensada em duas vias: corpo e cérebro. A fábrica é o corpo da Valmont e nosso time de especialistas, o cérebro. Investimos em selecionar a mais qualificada mão de obra especializada, trazer os mais inovadores engenheiros, desenvolvedores e gestores. Para subsidiá-los, claro, viemos com a ampliação expressiva da unidade em Uberaba, que será capaz de produzir, em breve, o dobro de peças. Para quem caminha na fábrica da Valmont, fica nítido o crescimento da capacidade da unidade. Para nós é uma honra saber que logo todo esse empenho irá agregar ainda mais ao agricultor”, explica o Presidente da Valmont Brasil para Irrigação, Cristiano Del Nero.

O planejamento de expansão da fábrica em Uberaba nasceu dentro dos princípios de ESG (Environmental, Social and Governance) da multinacional. Atuando em mais de 20 países, a Valmont está presente nos seis continentes do globo terrestre, com 85 fábricas. Em uníssono, todas as instalações trabalham para que os produtores possam, por meio das soluções Valmont, produzir de forma sustentável e, assim, melhorar vidas.

“A população está crescendo e o produtor sabe que precisa acompanhar esse crescimento. A demanda por pivôs centrais e painéis solares aumentou tanto no último ano que era impossível a Valmont Brasil continuar atendendo o agricultor, que precisa dos nossos produtos, sem aumentar nossa capacidade produtiva. É um ciclo: as fazendas aumentam sua produtividade com o nosso auxílio e nós aumentamos nossa produtividade para auxiliar ainda mais clientes”, explica Del Nero.

Porém, é preciso investir em equipamentos e softwares que melhorem a produção, mas que não causem impactos negativos no meio am-





biente. Segundo o Relatório de Sustentabilidade da Valmont de 2022, os mais de 228.000 pivôs centrais utilizados globalmente economizam 4 trilhões de galões de água anualmente. Já as soluções solares geram 2,7 GW de energia, o suficiente para energizar mais de 2 milhões de lares por dia.

As Nações Unidas estabeleceram 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para fornecer uma estrutura para criar um mundo ecologicamente correto e inclusivo até 2030. Estes objetivos reforçam a necessidade de uma colaboração com uma seção transversal de indústrias, comunidades, governos e o setor social. Dentro do seu universo de atuação, a Valmont influencia em quatro dessas metas: zerar a fome mundial; tornar a energia cada vez mais limpa e acessível; criar uma infraestrutura inovadora na indústria para apoio ao desenvolvimento econômico e bem-estar humano e,

por fim, colaborar com cidades e comunidades sustentáveis, reduzindo o impacto ambiental e tornando-as mais seguras.

Conforme o Presidente da Valmont Brasil, todo o trabalho de desenvolvimento da empresa é pensado em sinergia com os princípios de ESG. “Estamos focados no aprimoramento da infraestrutura, pois impacta diretamente no avanço da produtividade agrícola e posiciona nossa empresa para atender às crescentes exigências de um mundo em constante mudança. Dentro disso, nos preocupamos em preservar os recursos naturais e criar um mundo melhor para todos. E, como no passado, durante a expansão da fábrica, permanecemos focados na conservação de recursos de forma geral. Já fizemos avanços notáveis para minimizar nosso impacto ambiental, ao mesmo tempo em que criamos cada vez mais soluções eficientes e sustentáveis para nossos clientes.”

Conectando integridade e segurança à construção e instalação.

Como especialista em construção e instalação, você deve saber que construir o mundo requer uma combinação de coisas: talento, experiência, conhecimento de mercado e cuidado.

Na Prysmian, oferecemos aos nossos clientes mais do que cabos, fios e acessórios líderes mundiais: fornecemos soluções completas e prontas para enfrentar qualquer desafio.

Desde soluções de IoT de ponta para gerenciamento de bobinas de cabos – para que você acesse informações em tempo real sobre a localização de cada bobina – até cabos que proporcionam maior eficiência, máxima segurança e durabilidade incomparável. Até mesmo produtos impulsionados por tecnologia digital revolucionária para que você possa armazenar dados valiosos de sistemas de cabeamento na nuvem, contando com uma solução móvel sempre acessível.

Acima de tudo, a Prysmian está construindo as soluções de construção que você realmente precisa: para suas redes, para o planeta e para o nosso futuro.

O melhor amigo do produtor

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O melhor amigo do produtor

A PLATAFORMA DE GERENCIAMENTO AVANÇADO DE IRRIGAÇÃO DA VALMONT, VALLEY SCHEDULING, AMPLIA OS HORIZONTES DE AGRICULTORES BRASILEIROS E TORNA-SE UM IMPORTANTE ALIADO PORTEIRA ADENTRO

Produtores rurais dos quatro cantos do mundo protagonizam a construção de um novo agronegócio. É o despertar para um setor cada dia mais tecnológico, inteligente e rentável, movido pelas inovações científicas e pelo desejo de produzir cada vez mais. A ousadia e o pioneirismo dos agricultores que investem em tecnologia contribuem para a economia, para o desenvolvimento sustentável e para a produção de alimentos a nível global.

Essas iniciativas são cada vez mais constantes. Muitas vezes, partem da visão e do espírito de liderança de fazendeiros apaixonados pelo que fazem. São histórias como a da Fazenda Terra Morena, localizada em Correntina, no oeste baiano. A propriedade, que abriu as porteiras pela primeira vez em 2015, conta com a gestão e dedicação de uma família: o produtor Antenor José Scatulin, sua esposa Marineia Pirani Scatulin e os filhos Felipe Pirani Scatulin e Antenor Neto Scatulin.

Três anos mais tarde, visando a produtividade das lavouras de grãos, a equipe da fazenda apostou na irrigação, implantando os primeiros pivôs Valley. O sistema de irrigação inteligente foi integrado por 14 equipamentos, que contemplavam a produção de soja, milho e sorgo, cultivados de forma intercalada.



Os resultados expressivos e a escalada produtiva ampliaram as perspectivas da família Scatulin. Com o objetivo de aprimorar os processos de gerenciamento e produção da fazenda de forma mais eficiente, os produtores decidiram investir no Valley Scheduling, plataforma de gestão de irrigação avançada da empresa.

Há cerca de um ano e meio, o olhar inovador de Felipe Scatulin colocou a ferramenta tecnológica no radar da Fazenda Terra Morena. “Quando comecei a assumir a gestão da fazenda com meu pai, ele não entendia muito de tecnologia. Eu que dei a ideia e ele concordou, porque tenho mais facilidade com tecnologia. Desde então, estamos utilizando e está dando muito certo”, pontua.

Felipe conheceu os benefícios do Valley Scheduling pelas redes sociais da Valley e decidiu entrar em contato com a Pivodrip Nordeste, revenda Valley da região oeste da Bahia, que fez a montagem dos pivôs na Fazenda Terra Morena. Pouco tempo depois, Scatulin foi convidado



a visitar a a Sede da Valmont Industries em Uberaba (MG), no Triângulo Mineiro.

Durante a experiência, o jovem produtor teve a oportunidade de conhecer a fundo a tecnologia Scheduling, que auxilia na tomada de decisões assertivas por meio de um banco de dados rico, que permite consultoria técnica, economia de energia e aplicação de recursos hídricos assertiva. Presenciar a plataforma em funcionamento foi um dos fatores determinantes para oficializar a implementação da ferramenta na propriedade.

“Depois dessa visita, eu decidi pelo Scheduling. Acho que a tecnologia está aí para somar no campo hoje, principalmente com os pivôs, que são uma tecnologia mundial. Para mim, o pivô é uma solução de ponta, tanto na questão de ma-

nejo, quanto da própria irrigação. Então, quando fui à fábrica, tive a certeza”, comenta.

O Valley Scheduling agrega à equipe da Fazenda Terra Morena informações sobre o solo, a cultura e os equipamentos utilizados, bem como dados climáticos fornecidos pela estação meteorológica representativa. A utilização da plataforma também torna viável a criação de um histórico de produtividade e de resultados que mostram o nível de irrigação de cada área monitorada. Tendo em vista esses benefícios, Felipe afirma que adquirir a ferramenta foi um excelente investimento.

O agricultor destaca a facilidade de manejo, o custo-benefício, a praticidade e a comodidade

como as principais vantagens do Valley Scheduling. Além disso, destaca que o gerenciamento mais preciso do software impactou diretamente na produtividade da lavoura.

“Tendo na palma da mão ou no computador o que consegue irrigar, recebendo uma informação de parada no sistema como ‘o pivô parou’, você consegue ter um controle melhor da irrigação”, pontua.

Tantos resultados positivos motivaram a família Scatulin a ampliar o número de pivôs geridos pelo Valley Scheduling na propriedade. Em 2022, foram instalados mais 13 pivôs Valley com capacidade de cobertura de até 100 hectares, cada. Hoje, com um sistema formado por 27 pivôs, a Fazenda Terra Morena chega à marca de 2.540 hectares de área irrigada. Em 2023, a propriedade também passará a produzir trigo.

Felipe reforça o poderoso potencial do Valley Scheduling para os agricultores que buscam otimizar a produção com informação, tecnologia e agilidade. “Essa é mais uma ferramenta que a Valley ofereceu para a gente e que funciona muito bem. Depois que eu coloquei na fazenda, indico para todo mundo”, diz.





No município de Rio Verde, no estado de Goiás, uma outra propriedade rural movida pela força familiar vem fazendo história e apostando na tecnologia. Mais de sete décadas de trabalho e inovação marcam a história da Fazenda Monte Alegre, gerenciada pelo produtor Fernando Alves Pereira.

Na década de 70, o pai do agricultor mudou-se do interior de São Paulo para o sudoeste goiano e deu início ao empreendimento, a princípio com a cultura de arroz. Nos anos 80, a produção da Fazenda Monte Alegre foi integrada pelo cultivo de soja e milho. Além disso, o patriarca introduziu a pecuária na propriedade, com a criação de gado de corte. Por volta de 1985, dois pivôs centrais foram instalados na propriedade, resultando uma área irrigada de 225 hectares.

De acordo com Fernando, a implementação do projeto de irrigação buscou potencializar a produtividade das lavouras de maneira arrojada. “A ideia do sistema de irrigação se deu com o objetivo de aproveitamento da área, fazendo mais

de uma safra por ano, já que no início não se fazia safrinha na região. Além disso, tínhamos como foco o ganho de produtividade”, explica.

Atualmente, o produtor produz soja, milho, feijão e sorgo na fazenda. Onze pivôs compõem o sistema de irrigação da fazenda, somando uma área irrigada de 850 hectares num total de 3.300 hectares da propriedade.

A irrigação da Fazenda Monte Alegre também conta com os dados fornecidos pelo Valley Scheduling. Além possibilitar a identificação e mitigação de quaisquer problemas nas lavouras e viabilizar uma irrigação ainda mais eficiente, a ferramenta auxilia os agricultores no uso racional de recursos hídricos de forma sustentável.

“Considerando que o Valley Scheduling leva em conta dados do solo, cultura, estágio da cultura e condições climáticas, a irrigação se torna mais eficiente e eficaz, tornando a lavoura irrigada mais produtiva e sustentável”, pontua Fernando. O produtor conta também que, no momento, a equipe está no processo de complementar as informações inseridas no software e fazer melhorias de conectividade na fazenda para desfrutar de 100% do potencial do Scheduling.

Com informação, velocidade e modernidade, o Valley Scheduling é um dos destaques do portfólio de soluções Valley, contribuindo para a entrega de uma experiência cada vez mais completa, integrada e assertiva aos clientes.

TECNOLOGIA WOBBLER®

IRRIGAÇÃO MECANIZADA / PIVÔ



XI-WOB™

Modelos: cinza, preto, azul
0,69 - 1,03 bar (10 - 15 psi)



I-WOB®2

Modelos: cinza, preto, azul, branco
0,41 - 1,03 bar (6 - 15 psi)



XCEL-WOBBLER™ TOP

Topo da tubulação
0,69 bar (10 psi)



A tecnologia Wobbler® foi lançada em 1978 e se tornou um padrão do setor que permitiu o desenvolvimento de aspersores mais eficientes em termos hídricos e energéticos, incluindo nossos próprios aspersores que levam o nome Wobbler. **Escaneie o código para ler mais.**

<https://www.senninger.com/pt/tecnologia-senningerr-wobblerr>

IRRIGAÇÃO AGRÍCOLA | Uma empresa da Hunter Industries
Saiba mais: Acesse [senninger.com/pt](https://www.senninger.com/pt)

Senninger®

Aftermarket Dealer Meeting

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Aftermarket Dealer Meeting:

mercado de peças de reposição em foco

COM PARTICIPAÇÃO DO TIME GLOBAL E DAS REVENDAS VALMONT AO REDOR DO BRASIL, EVENTO ESTRATÉGICO DISCUTE IMPORTANTES ASPECTOS DO MERCADO DE PEÇAS DE REPOSIÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PÓS-VENDA

Para a Valmont Brasil, conhecimento e expertise são as chaves mestras do sucesso. Visando solidificar cada vez mais sua liderança no mercado, o posicionamento da empresa valoriza iniciativas e estratégias assertivas para potencializar o domínio técnico e prático em todos os níveis organizacionais. Uma das prioridades da multinacional é capacitar, instruir e engajar ainda mais as equipes das revendas, que são responsáveis por levar as soluções Valmont aos produtores rurais nos quatro cantos do país.

Um reflexo desse investimento na propulsão de conhecimentos é a realização do segundo Aftermarket Dealer Meeting da Valmont em território brasileiro. Realizado entre os dias 17 e 19 de agosto, em Ribeirão Preto (SP), o evento foi dedicado às revendas Valley, contando com uma participação massiva dos profissionais que movimentam suas equipes



técnicas e comerciais. Toda a diretoria da Valmont Brasil esteve presente, bem como o Vice Presidente e Gerente Geral Internacional para Irrigação, Darren Siekman, e o time global de Aftermarket Valmont.

A rica programação do encontro teve como foco os mais diversos aspectos relacionados ao aftermarket, conhecido como mercado de reposição. O aftermarket exerce um papel fundamental no setor da irrigação, já que corresponde ao comércio de peças de reposição que são essenciais para reparos, substituições e upgrades de pivôs centrais e diversas outras tecnologias que integram um projeto de irrigação. Um mercado de peças de reposição robusto e um pós-vendas eficiente representam a certeza de que nenhum pivô central permanecerá parado, causando prejuízo ao produtor.

O mercado de peças está em constante avanço tecnológico, desta forma, são necessários equipamentos de altíssima durabilidade e com garantia, mas que possuam manutenção preventiva para estarem sempre em funcionamento.



Segundo Marinho Antunes Jr., Gerente de Vendas de Aftermarket para Caribe e América Latina, o Aftermarket Dealer Meeting integra o escopo estratégico da empresa, tendo como foco a capacitação, o aprendizado e a integração de todas as partes. “O objetivo é difundir boas práticas entre as revendas, criando um ambiente onde possamos demonstrar a importância do Aftermarket para a Valmont e, sobretudo, para as próprias revendas”, pontua.

O evento foi uma oportunidade de propagar conhecimentos e fortalecer de maneira integral a rede de reposição e o setor comercial da Valmont, como pontua Darren Siekman: “O Brasil já é muito bom no mercado de reposição, tem um crescimento incrível. Na parte central do mundo o produto de reposição não é tão maduro e bem-sucedido, por isso gostamos de tentar obter uma perspectiva global para extrair o melhor do que está ao redor mundo”.

O Aftermarket Dealer Meeting foi marcado por uma série de palestras voltadas à Gestão do Negócio de Peças. Os parâmetros, informações e

reflexões foram compartilhados por lideranças do time nacional da empresa. Os participantes puderam sanar dúvidas e estabelecer um contato direto com os palestrantes.

“Esse é um evento que consolida e unifica todo mundo. É importante que a gente traga todas as sinergias e todos os casos de sucesso, que a gente conte para toda a nossa rede, todos os nossos distribuidores, as coisas boas que vem acontecendo nesse mercado. A Valley vem trabalhando há alguns anos especificamente no Aftermarket. Criamos um Centro de Distribuição em Ribeirão Preto e isso veio se mostrando muito vantajoso para o cliente, porque fez com que a gente conseguisse focar muito na velocidade de fornecimento das peças”, pontua Cristiano Del Nero, Diretor Presidente da Valmont Brasil.

A programação do Aftermarket Dealer Meeting incluiu uma visita ao Centro de Distribuição Valmont, que é dedicado ao comércio de peças de reposição e tem uma estrutura de 3.600 m² dedicada ao armazenamento e distribuição de peças genuínas Valley.

Aos olhos do Vice-presidente do time global de Aftermarket, Renato Silva, o intercâmbio de

informações e experiências durante o evento oportuniza a construção de um pós-venda cada vez mais excelente. “Esse é um momento muito importante para a gente. É quando reunimos todos os revendedores para debater os principais aspectos desse pilar importante da nossa marca, que é o pós-venda. O pós-venda, além de trazer garantia que o equipamento do produtor fique trabalhando a maior parte do tempo, garante a satisfação do cliente e a rentabilidade para o revendedor”, diz.

DESAFIO ANUAL VALLEY AFTERMARKET

Outro ponto alto do encontro foi o lançamento do Desafio Anual Valley Aftermarket. A segunda edição do Desafio, que tem como objetivo reconhecer e premiar as revendas com melhor desempenho no mercado de reposição, tem início no segundo semestre e se estende até o primeiro semestre do ano que vem. Durante o evento, foram anunciadas e premiadas também as três revendas vencedoras da última edição do Desafio.

A revenda Pivodrip, que atende Minas Gerais, foi a grande campeã do Desafio Anual Valley Aftermarket 2021/2022. O Gerente Comercial de Peças da empresa, Marcos Roberto de Souza, destacou a importância do setor de peças de reposição e também de eventos de engajamento como este.

“O evento possibilita termos acesso à experiência de outras revendas e poder aplicá-las no nosso dia a dia, com nossos colaboradores e com nossa equipe de vendas. Observamos que a motivação e o conhecimento que adquirimos é fundamental para conseguirmos os resultados que almejamos, de acordo com nossas metas estabelecidas no ano”, explicou. Marcos comemorou os resultados da revenda homenageados no Desafio e destacou que o segmento de peças é um ponto de equilíbrio e sustentação financeira, que impacta, inclusive, na excelência do pós-venda.



Revendas

FOTOS: DARLEI JOSE FERRARI JUNIOR



UM CONVITE PARA CRESCER

HÁ OITO ANOS, A REVENDA VALLEY, ADMINISTRADA PELO PAI E O FILHO, CRESCE NO OESTE BAIANO, REGIÃO PROPÍCIA PARA IRRIGAÇÃO



Onovo sempre traz desafios. Em um primeiro momento pode haver um sentimento de insegurança, o que é natural quando temos que lidar com algo desconhecido. Mas, o desejo de crescimento traz a dose necessária de coragem para seguirmos adiante.

Foi com esse impulso que, nascia em 2014, mais uma revenda Valley: a Pivodrip Nordeste. Instalada em Luís Eduardo Magalhães e com uma equipe de 88 colaboradores, a empresa atende atualmente mais outros 24 municípios, todos localizados na região oeste do Estado da Bahia.

O Sócio-Diretor Hugo Zaggo conta que a Pivodrip Nordeste surgiu após o empresário Sergio Zaggo, seu pai, ser convidado para se tornar um revendedor Valley em solo baiano. “Ele recebeu um convite da Valmont para abrir uma revenda na Bahia, em Luís Eduardo Magalhães. Felizmente, ele viu o potencial da região e aceitou a proposta. Em seguida, fez o convite para

que eu viesse trabalhar com ele, e eu fiz o mesmo que ele, aceitei o desafio.”

Pai e filho administram em conjunto outras empresas parceiras Valley, instaladas em Luís Eduardo Magalhães – HMS Energia, que também tem em seu quadro societário Maurilio Palhari, ex-colaborador da Pivodrip e a HS Construções e Terraplanagem.

Hugo recorda que quando chegou ao oeste baiano, um desafio inicial ajudou a Pivodrip Nordeste a estabelecer um primeiro contato com os produtores locais. A equipe, na época desconhecida na região, fez a montagem e a entrega de cerca de 40 equipamentos vendidos por uma ex-revenda Valley, que havia deixado a região por motivos pessoais de seu então proprietário.

Após dar seus primeiros passos no oeste baiano, a empresa começou a caminhar com mais conhecimento da região, traçando um caminho de crescimento. Atualmente, dentre os



produtos comercializados, o carro-chefe são pivôs centrais Valley. O portfólio traz outros produtos e soluções para os clientes, conforme explica Hugo.

“Fazemos tudo, desde o projeto até as vendas, depois assistência técnica e vendas de peças. Nós atuamos muito forte com telemetria também, que é controle e automação de pivôs e outros equipamentos relacionados a irrigação. Além disso, fazemos projetos turn-key e de usinas solares Valley.”

O Sócio-Diretor ressalta que o oeste da Bahia é propício para irrigação porque há disponibilidade de água e a região possui uma formação territorial plana. Os produtores locais, conforme Hugo define, são de grande porte, com potencial técnico muito elevado e buscam na irrigação além de alta produtividade, mais segurança.

Dentre suas ações sociais, a empresa é parceira da Abapa – Associação Baiana dos Produtores de Algodão. “Fazemos pelo menos quatro treinamentos com eles de operação e manutenção de pivô. A gente busca fomentar a capacitação e o uso da irrigação aqui na região como um todo.”



Além disso, também busca se manter mais próxima dos produtores ao participar de feiras importantes para o setor de irrigação como Agrishow, Bahia Farm Show e Agro Rosário, apresentando as principais novidades tecnológicas existentes no mercado.

Para um futuro próximo, a Pivodrip Nordeste planeja expandir. Ainda em 2022, o projeto de abertura de uma filial em Rosário, distrito do município de Correntina, começará a ser executado. A previsão é que tudo esteja pronto em 2023. “A ideia é atender de forma mais rápida e próxima os clientes do entorno do Rosário”, conclui Hugo Zaggo.



Encontre já a revenda oficial Valley mais próxima de você e conheça nossas soluções.

www.valleyirrigation.com.br/encontre-um-revendedor